

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ARANEOFAUNA (ARACHNIDA: ARANEAE) DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, LOCALIZADO NO NORTE DO PARANÁ, BRASIL

Nikolas Gioia Cipola¹
João Antonio Cyrino Zequi²

INTRODUÇÃO

A perda da biodiversidade está relacionada com as ações antrópicas, principalmente no bioma de Mata Atlântica (DIAS *et al.* 2005), que se encontra com menos de 8% da sua formação original (GALINDO-LEAL & CÂMARA, 2005). As aranhas normalmente não possuem a sua fauna inventária, e são constantemente utilizadas como bioindicadores em mata nativa (PODGAISKI *et. al* 2007). O objetivo deste trabalho foi levantar preliminarmente a composição da araneofauna do Parque Estadual Mata São Francisco, Paraná, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição da Área

O local é um remanescente de floresta estacional semidecidual, de 832,58 hectares, situado no Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF), entre os municípios de Cornélio Procópio e Santa Mariana, ao norte do estado do Paraná, onde o clima é do tipo cfa, com temperatura média anual de 21,1°C, e a altitude é de cerca de 676 metros (GOVERNO DO PARANÁ, 2005). Esse local está antropizado periodicamente por culturas agrícolas, e pelo invasor exótico capim colônia (*Panicum maximum*). No parque, foram selecionados cinco pontos amostrais que serviram como local de coleta das aranhas.

Métodos de Coleta

¹ Aluno do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

As coletas foram realizadas no período diurno em 08/05/2009, nos cinco pontos amostrais, onde foi construída uma parcela de 16m². O método inicial foi a coleta da serrapilheira (AS), seguido da visualização livre do ambiente (AV), o guarda-chuva entomológico (GE), e, por fim, as armadilhas de solo pitfall (PV e PB).

Método de Triagem

Na coleta AS, o material passou por um processo experimental, que consistiu, inicialmente, na separação dos indivíduos do folhicho através de uma peneira com tela de 0,5cm, e, em seguida, no superaquecimento desse material por luzes incandescentes, permitindo a coleta manual dos indivíduos nas margens superiores do recipiente. Nos demais métodos de captura, as aranhas foram separadas por morfoespécie e armazenadas em álcool etílico a 70%, para posterior identificação no Instituto Butantã

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 302 aranhas, pertencentes a 26 famílias (24 Araneomorphae e 2 Mygalomorphae), sendo 33,4% (101) indivíduos adultos e 66,6% (201) jovens. A família Theridiidae foi a mais abundante, com 26%, seguida de Linyphiidae (10,2%), Salticidae (9,3%) e Araneidae (9,3%), incluindo os jovens (Fig. 1). Esses resultados são semelhantes ao do estudo de SILVA (2005).

A metodologia do GE foi mais abundante (119 Jovens e 22 adultos) e diversificada, com 16 famílias, seguida do AS, com 40 Jovens, 42 adultos, e 12 famílias. Entre as armadilhas pitfall, a PB obteve maior diversidade, com 12 famílias e 12 indivíduos de grande porte, supostamente predadores do atrativo utilizado (Barata), enquanto a PV obteve 6 famílias e 6 indivíduos. Existe correlação entre as famílias identificadas e as metodologias utilizadas.

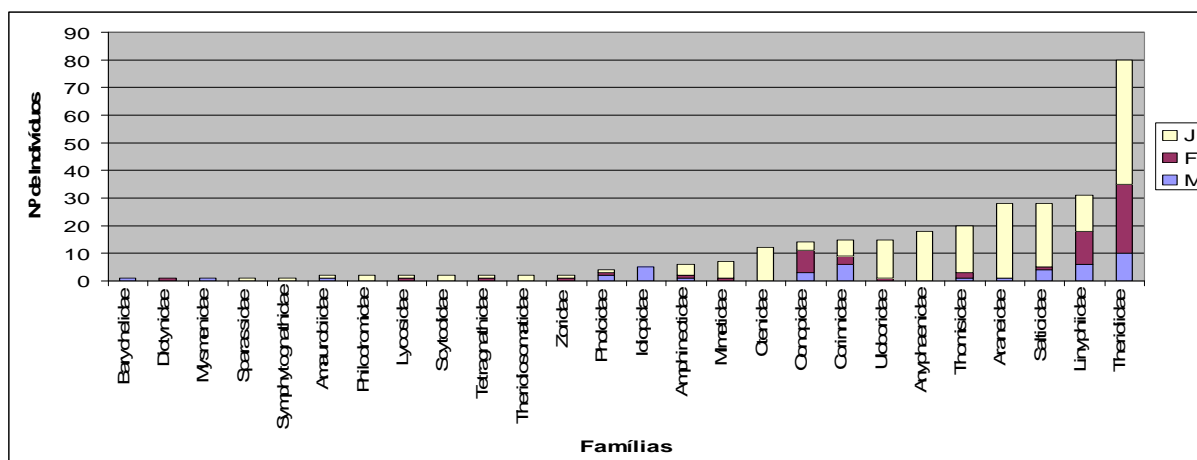


Fig. 1 – Proporção do número (Nº) de indivíduos jovens (J), fêmeas (F), e machos (M), para as famílias registrada no Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF), em Maio/2009.

O P2 foi mais abundante (61 Jovens e 47 adultos), seguido do P5, com 51 Jovens e 19 adultos, e a diversidade de ambos foi de 18 famílias. Já P3 e P4 se equivalem em sua diversidade e abundância (13 famílias). Os pontos amostrais não apresentaram correlações com as famílias capturadas.

CONCLUSÃO

No presente estudo, verificou-se que existe uma correlação entre determinadas famílias de aranha e a metodologia utilizada, o que se deve não só à morfologia da aranha mas principalmente a sua preferência pelo habitat. Embora não tenha sido possível quantificar as espécies presentes, pôde-se obter a distribuição e abundância das famílias, e de alguns gêneros, sendo, portanto necessário um estudo mais profundo e contínuo para que se registre a fauna de aranhas do norte do estado do Paraná, onde trabalhos com esses animais são escassos.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. F. R.; BRESCOVIT, A. D.; MENEZES, M. *Aranhas de Solo (Arachnida: Araneae) em Fragmentos Florestais no Sul da Bahia, Brasil*. Biota Neotropica, v. 5, n.

1a, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bn/v5n1a/v5n1aa11.pdf>. Acesso em: 30 de Abril de 2009.

GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I, G. *Mata Atlântica : biodiversidade, ameaças e perspectivas* – traduzido por Edma Reis Lamas. – São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte : Conservação Internacional, 2005. Cap. 8. pág. 86-91. ISBN: 85-98946-02-8 (Fundação SOS Mata Atlântica).

GOVERNO DO PARANÁ *et. al.* *Unidades de conservação do Paraná*. Revista unidades de conservação do estado do Paraná. 2005. pág. 138

PODGAISKI, L. R.; OTT, R.; RODRIGUES, E. N. L.; BUCKUP, E. H.; MARQUES, M. A. de L. *Araneofauna (Arachnida; Araneae) do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil*. *Biota Neotropica*, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bn/v7n2/a23v07n2.pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2009.

SILVA, E. L. C. *Distribuição e Diversidade das Espécies de Aranhas (Araneae) Coletadas na Região de Tainhas e Terra de Areia, Rio Grande do Sul, Brasil*. *Revista Brasileira de Zoociências*, Juiz de Fora - MG, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em: http://www.zoociencias.ufjf.br/artigo/artigo8_v7n2.pdf. Acesso em: 13 de Setembro de 2009.